

AUTISMO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR: PEI EM FOCO

AUTISM AND CURRICULUM ADAPTATION: IEP IN FOCUS

AUTISMO Y ADAPTACIÓN CURRICULAR: PEI EN ENFOQUE

Eunaihara Lígia Lira Marques¹

Denize Barros Rezende²

Maria da Conceição de Souza Araújo³

Maria da Glória do Nascimento Oliveira⁴

Terezinha de Jesus Brito Costa⁵

Yara Lúcia Machado de Andrade Araújo⁶

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1437894

Resumo

O presente trabalho, intitulado “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, resulta de um projeto de extensão desenvolvido na disciplina ACEX II, do curso de Educação Especial Inclusiva do Parfor/Equidade/UFDPar, na Escola Estadual Epaminondas Castelo Branco, em Parnaíba-PI. A proposta surgiu da necessidade de implementar práticas de adaptação curricular no Plano Educacional Individualizado (PEI) para atender às demandas específicas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e fortalecer ações inclusivas na escola, que possui número expressivo de estudantes com TEA. O projeto buscou contribuir para a formação dos profissionais da educação, promovendo discussões sobre inclusão, adaptação curricular e elaboração do PEI, além do desenvolvimento de estratégias e materiais pedagógicos acessíveis. Participaram da ação professores da sala comum, profissionais de apoio, equipe do AEE, gestores, coordenadores pedagógicos, neuropsicopedagoga, pais, alunos e discentes do curso. As atividades envolveram momentos de sensibilização, palestra sobre autismo e adaptações, café pedagógico, oficina de adaptação curricular e PEI, bem como avaliação final do processo. Conclui-se que o projeto favoreceu o engajamento da equipe escolar e ampliou a compreensão sobre práticas inclusivas, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e acessível para todos os alunos.

Palavras-chave: Autismo; Adaptação curricular; Educação inclusiva; Plano Educacional Individualizado (PEI).

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Doutor em Ciências da Saúde. Mestre em Psicologia. Especialista em Neuropsicologia. Psicóloga, e-mail: eunaihara@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: denny-rezende@hotmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: conceicao.araujo@hotmail.com

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: gloriatoddy@hotmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: teresinhacosta@gmail.com

6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: yl.andrade@gmail.com

Abstract

The present work, entitled “Autism and Curriculum Adaptation: Focusing on the IEP”, is the result of an outreach project developed in the ACEX II course of the Inclusive Special Education program (Parfor/Equity/UFDPAr) at Escola Estadual Epaminondas Castelo Branco, in Parnaíba, Brazil. The initiative emerged from the need to implement curriculum adaptation practices within the Individualized Educational Plan (IEP) to meet the specific educational demands of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and strengthen inclusive actions in a school with a significant number of autistic students. The project aimed to contribute to the training of education professionals by promoting discussions on inclusion, curriculum adaptations, and IEP development, as well as the creation of accessible teaching strategies and materials. Participants included regular classroom teachers, support professionals, the AEE team, school management, pedagogical coordinators, a neuropsychopedagogue, parents, students, and university trainees. The activities comprised awareness meetings, a lecture on autism and curriculum adaptations, a pedagogical café, a workshop on curriculum adaptation and IEP construction, and a final evaluation. The project contributed to greater engagement among school staff and enhanced understanding of inclusive practices, fostering the development of a more welcoming and accessible learning environment for all students.

Keywords: Autism; Curriculum adaptation; Inclusive education; Individualized Educational Plan (IEP).

Resumen

El presente trabajo, titulado “Autismo y Adaptación Curricular: PEI en Foco”, resulta de un proyecto de extensión desarrollado en la asignatura ACEX II, del curso de Educación Especial Inclusiva del Parfor/Equidad/UFDPAr, en la Escuela Estatal Epaminondas Castelo Branco, en Parnaíba-PI. La propuesta surgió de la necesidad de implementar prácticas de adaptación curricular en el Plan Educativo Individualizado (PEI) para atender las demandas específicas de los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y fortalecer acciones inclusivas en la escuela, que cuenta con un número significativo de alumnos con TEA. El proyecto buscó contribuir a la formación de los profesionales de la educación, promoviendo discusiones sobre inclusión, adaptación curricular y elaboración del PEI, además del desarrollo de estrategias y materiales pedagógicos accesibles. Participaron en la acción profesores de aula regular, profesionales de apoyo, el equipo del AEE, gestores, coordinadores pedagógicos, neuropsicopedagoga, padres, estudiantes y discentes del curso. Las actividades incluyeron momentos de sensibilización, una conferencia sobre autismo y adaptaciones, un café pedagógico, un taller de adaptación curricular y PEI, así como la evaluación final del proceso. Se concluye que el proyecto favoreció el compromiso del equipo escolar y amplió la comprensión sobre prácticas inclusivas, contribuyendo a la construcción de un entorno más acogedor y accesible para todos los estudiantes.

Palabras clave: Autismo; Adaptación curricular; Educación inclusiva; Plan Educativo Individualizado (PEI).

INTRODUÇÃO

Para que o aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) seja efetivamente incluído no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessária a flexibilização do currículo, com o objetivo de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades educacionais específicas, possam acessar, participar e progredir no currículo escolar. A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade como um valor pedagógico e social, rompendo com práticas homogêneas e excludentes que historicamente marcaram a escola (Mantoan, 2006; Glat; Pletsch, 2011).

Nesse sentido, a adaptação curricular configura-se como uma estratégia central para a concretização da inclusão escolar, pois busca modificar e flexibilizar aspectos do ensino, tais como conteúdos, metodologias, recursos didáticos, formas de avaliação e organização do tempo e do espaço escolar. Essas adaptações visam assegurar o direito à educação de qualidade e à igualdade de oportunidades, reconhecendo e valorizando a diversidade dos modos de aprender (Mantoan, 2006; Pletsch, 2014).

A partir de um currículo flexível e com formação contínua de professores torna-se possível a realização de adaptações de conteúdo e de estratégias pedagógicas para os alunos que delas necessitam. Ao abordar o tema da adaptação curricular, não se trata apenas de mudanças estruturais no plano do curso ou nos documentos oficiais, mas, sobretudo, de flexibilizações na prática pedagógica cotidiana, capazes de responder às necessidades educacionais específicas dos estudantes, além de formar professores aptos para a tarefa. Conforme destaca Blanco (2004, p. 293), “responder à diversidade significa romper com o esquema tradicional em que todos os alunos fazem a mesma coisa, na mesma hora, da mesma forma e com os mesmos materiais”, exigindo do professor uma postura reflexiva e criativa diante do processo de ensino-aprendizagem.

As adaptações curriculares podem assumir diferentes formas e níveis de complexidade, desde ajustes metodológicos e organizacionais até modificações mais significativas nos objetivos e conteúdos, sempre respeitando as potencialidades e limites do aluno. Oliveira e Machado (2013) defendem que:

As adaptações curriculares, de modo geral, envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de todos os alunos, em relação à construção do conhecimento (Oliveira; Machado, 2013, p. 36).

Essas modificações contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, acessível e significativo para todos os estudantes, especialmente para aqueles com TEA. A organização flexível do tempo e do espaço, o trabalho pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, o uso de recursos visuais e tecnológicos, bem como a avaliação contínua e processual, possibilitam que o currículo se ajuste aos ritmos, interesses e formas de aprendizagem do aluno com autismo (Bosa, 2016; Schmidt et al., 2019).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2022). No contexto educacional, alunos com TEA podem apresentar dificuldades relacionadas à linguagem, à socialização, à flexibilidade cognitiva e à autorregulação emocional, fatores que impactam diretamente seu desenvolvimento acadêmico e social. Dessa forma, a adaptação curricular constitui

uma estratégia fundamental para garantir o acesso, a permanência e a participação efetiva desses estudantes no processo educacional, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) destaca-se como uma ferramenta essencial para o planejamento pedagógico direcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com TEA. O PEI permite a definição de objetivos individualizados, estratégias pedagógicas específicas, recursos de apoio e formas de avaliação compatíveis com o perfil do aluno, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz (Brasil, 2006; Brasil, 2008; Glat; Vianna; Redig, 2012). Além disso, o PEI favorece o trabalho colaborativo entre professores, gestores, profissionais de apoio, família e demais serviços da rede de atenção, fortalecendo ações interdisciplinares.

Diante disso, o projeto de extensão “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, justifica-se pela necessidade de implementação e fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas na adaptação curricular e na elaboração do PEI, para atender às demandas educacionais específicas dos alunos com TEA. Tal iniciativa torna-se ainda mais relevante considerando que a Escola Estadual CETI Epaminondas Castelo Branco possui um número expressivo de estudantes com diagnóstico de autismo e demonstra abertura para a construção coletiva de práticas inclusivas, alinhadas às políticas públicas de educação inclusiva.

Dessa forma, o projeto desenvolvido teve como:

OBJETIVO GERAL

Discutir a inclusão de alunos com TEA a partir da capacitação dos profissionais da educação, bem como da adaptação do currículo e da elaboração e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), considerando as necessidades individuais dos alunos e os princípios da educação inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento de adaptação curricular aplicado ao aluno ao aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA);
- Proporcionar condições pedagógicas e estratégias de ensino visando a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo educacional de forma justa e inclusiva;
- Identificar recursos como apoio especializado, adaptações curriculares, tecnologia assistiva e ajustes na metodologia que facilitem a aprendizagem, autonomia e participação ativa na vida escolar;
- Desenvolver habilidades e competências de professores da rede Estadual para a adaptação de materiais e estratégias de ensino inclusivo, visando melhorar a qualidade do ensino e a inclusão dos alunos com TEA.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro e novembro de 2025, na Escola Estadual CETI Epaminondas Castelo Branco, localizada no município de Parnaíba-PI. Teve como público-alvo professores da sala comum, profissionais de apoio, docentes da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pais de alunos, alunos, gestora escolar, coordenadores pedagógicos, neuropsicopedagoga e discentes do curso de Educação Especial Inclusiva do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Com vistas ao atendimento dos objetivos propostos, a execução do projeto ocorreu em dois (02) momentos formativos, totalizando uma carga horária de 8 (oito) horas, por meio da utilização de métodos e estratégias pedagógicas diversificadas.

No primeiro momento, realizou-se uma ação de sensibilização por meio de uma palestra abordando o tema do autismo e da adaptação curricular, na qual foram apresentados aos participantes a temática central e os objetivos do projeto. Em seguida, foi promovido um café pedagógico, organizado em formato de roda de conversa, com foco no Plano Educacional Individualizado (PEI), visando à discussão sobre sua relevância no processo de inclusão escolar, bem como sobre o papel dos professores da sala comum, dos docentes do AEE, dos profissionais de apoio e da importância da colaboração com as famílias.

No segundo momento, foi realizada a oficina intitulada “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, voltada à construção do PEI. A oficina foi ministrada por uma neuropsicopedagoga, que apresentou as etapas para a elaboração colaborativa e eficiente do PEI, além de fornecer instrumentais e demonstrar o uso de materiais pedagógicos, tais como quadro de rotina, carinhas das emoções, blocos geométricos e materiais sensoriais. Esses recursos visaram facilitar o processo de aprendizagem do aluno com TEA e favorecer a adaptação curricular.

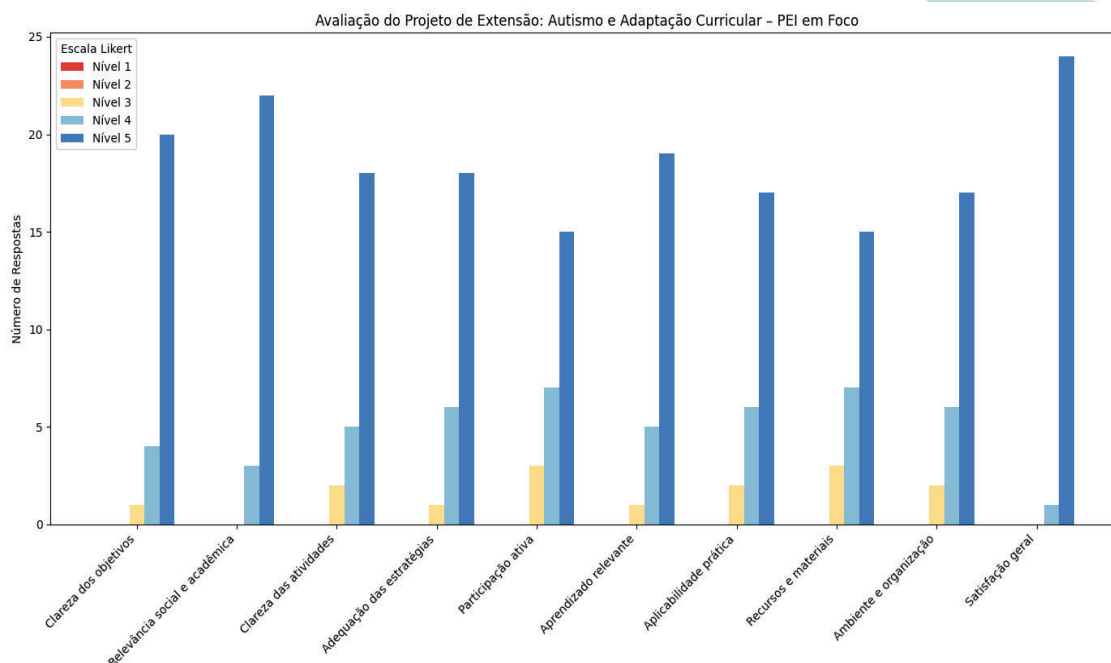
Além disso, foram oportunizadas reflexões acerca da importância do PEI para a prática pedagógica do professor da sala comum, por meio da realização de uma dinâmica baseada em um breve texto intitulado “Aprender com as diferenças”. Após a atividade, os participantes puderam compartilhar e discutir suas percepções, sentimentos, dificuldades e facilidades vivenciadas durante a realização da tarefa, bem como refletir sobre os tipos de suporte pedagógico necessários para garantir a equidade no contexto escolar.

Ao final da oficina, foi realizada uma avaliação somativa, composta por questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar os resultados, os impactos e a relevância do projeto junto aos professores da sala comum, profissionais de apoio, docentes do AEE, equipe gestora e pedagógica da escola, pais de alunos e discentes do PARFOR.

RESULTADOS E APRENDIZADOS

Com o objetivo de compreender os impactos e a relevância do projeto, foi aplicado um questionário avaliativo ao final das atividades. O projeto contou com a participação de 25 profissionais, os quais responderam integralmente à avaliação final. O instrumento foi composto por dez questões, estruturadas em escala Likert de 1 a 5 (1 – muito insatisfatório; 2 – insatisfatório; 3 – regular; 4 – bom; 5 – excelente), conforme apresentado no gráfico, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa das percepções dos participantes.

De modo geral, os resultados indicaram elevado nível de satisfação, com predominância de avaliações “Excelente” e “Muito satisfeito” em todos os critérios analisados. Os participantes relataram maior segurança na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), bem como ampliação da compreensão acerca das necessidades educacionais dos alunos com TEA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

1. COMPREENSÃO E RELEVÂNCIA

No que se refere à clareza dos objetivos do projeto, 80% dos participantes atribuíram a avaliação “Excelente”. Quanto à relevância social e acadêmica da proposta, 88% também a classificaram como “Excelente”, destacando a importância da temática para o fortalecimento da educação inclusiva. Esses dados evidenciam que os objetivos foram claramente compreendidos, além de refletirem o alinhamento do projeto com demandas reais do contexto educacional e com os desafios enfrentados pelas escolas na inclusão de alunos com TEA.

2. METODOLOGIA

Em relação à clareza e à adequação das atividades propostas, 72% dos respondentes avaliaram como “Excelente”, reforçando a pertinência das abordagens metodológicas utilizadas. No critério participação ativa, 60% assinalaram a opção “Excelente” e 28% “Bom”, indicando que o projeto favoreceu a interação, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Esses resultados demonstram que a metodologia adotada foi bem aceita e contribuiu para a criação de espaços dialógicos e formativos significativos.

3. IMPACTO

No critério aprendizado relevante, 76% dos participantes atribuíram a avaliação “Excelente”, evidenciando a contribuição direta do projeto para a formação profissional. Quanto à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos, 68% também classificaram

como “Excelente”, indicando que os conteúdos abordados podem ser incorporados ao cotidiano escolar. Esses dados revelam o impacto positivo do projeto na prática pedagógica, especialmente no que se refere à elaboração e utilização do PEI como ferramenta de inclusão.

4. INFRAESTRUTURA

No que diz respeito aos recursos e materiais disponibilizados, 60% dos participantes avaliaram como “Excelente”. Já em relação ao ambiente e à organização das atividades, 68% também atribuíram a avaliação máxima. Tais resultados refletem uma boa gestão do espaço formativo e a adequação dos materiais utilizados, aspectos que contribuíram para a efetividade das ações desenvolvidas.

5. AVALIAÇÃO GERAL

Quanto à satisfação geral, 99% dos participantes declararam-se “Muito satisfeitos”, com apenas um respondente marcando a opção “Satisfeito”. A avaliação geral confirma o sucesso do projeto, evidenciando que os objetivos propostos foram alcançados e que a experiência foi significativa para os envolvidos.

De modo geral, o projeto “Autismo e Adaptação Curricular: PEI em Foco”, demonstrou elevado impacto formativo e social, sendo amplamente reconhecido como relevante, bem estruturado e transformador. A predominância de avaliações “Excelente” e “Muito satisfeito” confirma a efetividade da proposta e reforça a importância de iniciativas dessa natureza serem ampliadas e incorporadas às políticas de formação continuada de professores, fortalecendo práticas inclusivas no âmbito da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto contribui de forma significativa para uma proposta de efetivação de uma educação inclusiva, apoiando alunos com autismo através da adaptação curricular e implementação do PEI como instrumento que concretiza a equidade, promovendo a flexibilização do currículo com atividades e avaliações adaptadas de acordo com a realidade do aluno. Com o engajamento dos professores o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e inclusivo.

O elevado percentual de avaliações “Excelente” quanto à clareza dos objetivos e à relevância social e acadêmica do projeto dialoga com estudos que apontam a necessidade de ações formativas que aproximem os profissionais da educação das práticas inclusivas fundamentadas teoricamente e aplicáveis ao cotidiano escolar. A literatura destaca que a inclusão de alunos com TEA exige não apenas o acesso físico à escola, mas a reorganização das práticas pedagógicas, o que pressupõe formação continuada e espaços de reflexão coletiva, como os promovidos pelo projeto (Montoan, 2006).

Os participantes relataram a possibilidade de elaboração com maior segurança dos PEIs, bem como maior compreensão sobre as necessidades dos alunos com TEA. O que já é perceptível, uma vez que as metodologias dos professores dentro da sala de aula, a preocupação que os professores têm em flexibilizar o currículo, a articulação com professor da sala de Recursos Multifuncionais para organizar objetivos, estratégias

e recursos de acordo com a necessidade dos alunos, oferecendo o suporte que cada um precisa para aprender de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA.

A participação ativa de todos foi um ponto positivo, evidenciando a disposição dos envolvidos em aprender e adotar práticas inclusivas para garantir que esse aluno tenha acesso a oportunidades educacionais equitativas e efetivas.

Por fim, conclui-se que a abordagem sobre autismo e adaptação curricular via PEI mostrou-se eficaz e aplicável, fortalecendo práticas inclusivas na educação básica. Quanto a proposta do projeto de extensão foi possível alcançar os objetivos, uma vez que a avaliação final obteve níveis satisfatórios.

Entretanto, apesar dos avanços legais e políticos em prol da inclusão, ainda há lacunas significativas na formação docente e na implementação de estratégias adaptadas para estudantes com TEA. Muitos profissionais relataram no decorrer da oficina dificuldades em compreender as necessidades específicas desses alunos e em adaptar o currículo de forma eficaz. O PEI, previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é um instrumento que permite planejar o ensino de forma personalizada, mas ainda é pouco utilizado na escola. Assim o projeto busca preencher essa lacuna, promovendo o conhecimento e a prática do PEI como ferramenta de inclusão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e a adaptação do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 290–308.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais e evidências científicas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 38, supl. 1, p. S31–S37, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para alunos com transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: desafios e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 71–92, 2011.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. Plano educacional individualizado: uma estratégia para inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 79–94, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.



Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; MACHADO, Laêda Bezerra. Adaptações curriculares e inclusão escolar. In: OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação especial e inclusão escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 29–48.

PLETSCH, Márcia Denise. Educação inclusiva e processos de escolarização: desafios contemporâneos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 1025–1044, 2014.

SCHMIDT, Carlo et al. Inclusão escolar e autismo: práticas pedagógicas baseadas em evidências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 37–54, 2019.